



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS ESEFFEGO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUANA DE OLIVEIRA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR APARTIR DOS
ESPORTES COLETIVOS NO CONTEXTO DA EF ESCOLAR:
LIMITES E POSSIBILIDADES**

GOIÂNIA

2021

LUANA DE OLIVEIRA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR A PARTIR DOS
ESPORTES COLETIVOS NO CONTEXTO DA EF ESCOLAR:
LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso 2 pela
Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, no
curso de Licenciatura em Educação Física, para
aprovação e matrícula em TCC2.

Orientador: Prof^o. Me. André Luís dos S. Seabra

GOIÂNIA

2021

LUANA DE OLIVEIRA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR A PARTIR DOS
ESPORTES COLETIVOS NO CONTEXTO DA EF ESCOLAR:
LIMITES E POSSIBILIDADES**

TCC final, apresentado a Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO, como parte das exigências para a obtenção de formação.

Local, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. (André Luis dos Santos Seabra)
Afiliações

Prof.Dr. (Anderson Miguel da Cruz)
Afiliações

Prof.Dr. (Luiz Delmar Costa Lima)
Afiliações

RESUMO

Na disciplina de educação física escolar, possui vários conteúdos, dentre isto destacamos os esportes coletivos, delimitando e partimos para uma análise do comportamento motor. O desenvolvimento motor é um processo na qual pertence ao amadurecimento das fases do comportamento motor para que se realize um movimento mais aguçado ao longo vida. Realço o objetivo geral do estudo em questão que é descrever os limites e possibilidades do desenvolvimento motor adquirido através dos esportes coletivos. Sabendo que o vôlei, handebol e o futsal estão presentes também fora do contexto escolar, por isso analisamos o trato nas atividades extracurriculares. Para tanto a metodologia foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, usando o banco de dados para o referencial teórico e análise de dados. Selecionamos 6 artigos os quais tinham resultados semelhantes e todos os estudos mostraram que os praticantes esportivos tiveram escores superiores aos que não praticam. A partir dos resultados, conclui positivamente que na educação física escolar e nos eventos esportivos, as práticas de modalidades esportivas tiveram bons desempenhos.

Palavras-chave: escola, educação física escolar, desenvolvimento motor, esportes coletivos.

ABSTRACT

In the discipline of school physical education, it has several contents, among which we highlight the collective sports, delimiting and leaving for an analysis of motor behavior. Motor development is a process in which it belongs to the maturation of the phases of motor behavior so that a more sharp movement is performed throughout life. I highlight the general objective of the study in question, which is to describe the limits and possibilities of motor development acquired through collective sports. Knowing that volleyball, handball and futsal are also present outside the school context, so we analyze the treatment in extracurricular activities. For this, the methodology was developed from a bibliographic review, using the database for the theoretical framework and data analysis. We selected 6 articles that had similar results and all studies showed that sports practitioners had higher scores than those who did not. Based on the results, it concludes positively that in school physical education and sports events, sports practices performed well.

Keywords: school, school physical education, motor development, teamsports.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REVISÃO DE LITERATURA	11
1.1 A Educação Física escolar enquanto componente curricular.....	11
1.2 Os Esportes Coletivos no âmbito escolar.....	13
1.3 Desenvolvimento motor nos esportes coletivos.....	16
2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física Escolar estrutura-se a partir de diversos saberes, dentre estes: a ginástica, os jogos e brincadeiras, as lutas, as danças e os esportes coletivos e individuais. As teorias desenvolvimentistas preconizam que as práticas corporais em destaque, a partir de suas habilidades motoras exigidas para execução podem implicar em níveis adequados do desenvolvimento motor em escolares. Gallahue *et al.* (2013), define o desenvolvimento motor como um processo que ocorre ao longo da vida, iniciando na concepção e se encerrando apenas com a morte do indivíduo.

Caracteriza-se a Educação Física, como uma disciplina de cunho teórico e prático, entende-se que como um conteúdo escolar, tem capacidade de melhorar o desempenho tanto físico quanto mental durante o convívio social dentro e fora da escola. O processo didático do professor de educação física é muito importante para a elaboração de componentes de representação na performance dos alunos.

Abordada sob diversas perspectivas, a Educação Física brasileira, ao longo das últimas décadas, passou por mudanças significativas, sobretudo, na passagem do final da década de 1970 em diante. Podemos destacar nesse processo, o chamado Movimento Renovador da Educação Física; o qual teve repercussões no pensamento pedagógico da nossa área, fomentando novas perspectivas acerca do trato pedagógico desta disciplina no ambiente escolar (MACHADO, 2012).

Nesse sentido, observamos que esses Movimentos Renovadores da Educação Física se apresentam como uma alternativa aos modelos de aptidão física e do esporte de alto rendimento muito presentes durante o período ditatorial no Brasil, haja visto o paradigma da pirâmide esportiva (TABORDA DE OLIVEIRA, 2012).

Todo o comportamento humano pode ser convenientemente classificado como sendo pertencente a um dos três domínios, ou seja, cognitivo, afetivo e motor. [...] Do domínio motor fazem parte os movimentos. [...] incluem-se três tipos básicos de comportamento: contactar, manipular ou mover um objeto. Controlar o corpo ou objetos quando em equilíbrios; mover ou controlar o corpo ou parte do corpo em espaço. (TANI, *et al.*, 1988, p. 5).

Dentre essas novas abordagens da Educação Física, damos destaque para a abordagem Desenvolvimentista; seus principais autores são GoTani (1988) e Manoel (1994) e as suas

principais preocupações são considerar o processo adaptativo do desenvolvimento motor e a aquisição de habilidades motoras como um processo cíclico e dinâmico.

O interesse em pesquisar os aspectos relacionados ao desenvolvimentismo veio através, primeiramente, de experiências cotidianas com os esportes coletivos e, posteriormente, com a área acadêmica no curso de EF da ESEFFEGO. Foi no contexto das questões presenciadas acerca da prática pedagógica nas aulas ministradas no Estágio I no Ensino Fundamental I, mas, precisamente no 6º ano, com o conteúdo de Futsal, que possibilitou observar nos alunos uma diferença no desenvolvimento motor dos mesmos, no que tangia as habilidades no correr e chutar desde aspectos da fase do movimento funcional ao movimento especializado, bem como as diferenças nos resultados da aprendizagem motora.

A questão do desenvolvimento motor enquanto um dos elementos possíveis de ensino na Educação Física é percebido como um fator de melhora das competências motoras, principalmente nos esportes coletivos.

Considerando as metodologias e as intervenções dos professores de Educação Física trabalhando o desenvolvimento motor nos esportes coletivos, surge a seguinte questão: De que forma a participação em eventos sistematizados que trabalham os esportes coletivos, contribuem com o desenvolvimento motor em escolares? Dado os fatos constituintes desta pesquisa temos como objetivo geral descrever os limites e possibilidades do desenvolvimento motor adquirido através dos esportes coletivos, enquanto objetivos específicos elencar de acordo com a literatura as evidências da aprendizagem motora e analisar a contribuição na participação em eventos esportivos coletivos fora do contexto escolar no resultado do desenvolvimento motor e comparação com escolares que participam exclusivamente das aulas de educação física escolar.

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que “consiste numa espécie de “varredura” do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não “reinvente a roda”!” (MACEDO, 1994, p.13).

Para o levantamento dos dados foi realizado uma seleção de artigos na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Cujos descritores utilizados foram educação física escolar, esportes coletivos, desenvolvimento motor, selecionados dois artigos sobre cada esporte coletivo, futsal, voleibol e handebol, para análise dos resultados das pesquisas. Portanto não foi encontrado artigos sobre o basquetebol relacionados ao desenvolvimento motor.

Para conseguir atingir o objetivo da pesquisa adotamos enquanto paradigma o Positivismo. Conforme Folhe *et al.* (2008), apresenta algumas características das metodologias, nas quais dispõe sobre o positivismo, na qual representa a realidade que sejam os fatos e que possam ser observados, levando em conta, os relatos, as observações obtidas retiradas dos artigos selecionados.

No primeiro capítulo discutimos os aspectos da Educação Física enquanto componente curricular, os esportes coletivos no âmbito escolar e o desenvolvimento motor nos esportes coletivos. Foi apresentada parte da teoria do Desenvolvimento Motor David Gallahue, o significado do desenvolvimento motor a partir de faixas e domínios. Quando foi evidenciado as fases que compõem o comportamento motor e colocando juntamente na especificidade de cada esporte coletivo, handebol, futsal, voleibol e o basquete.

No segundo capítulo, destacamos 6 artigos, para trabalhar os resultados em questão dos estudos para que dialogasse com a literatura sobre todas as teorias e práticas do comportamento motor. Analiso e sintetizo as discussões necessárias que evidenciasse o desenvolvimento motor no esporte coletivo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DIRETRIZES DE ENSINO FORMAL

1. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo pretende abordar de forma integrada, os aspectos pertencentes à disciplina de Educação Física, originalmente dentro do ambiente escolar. Trazendo consigo o que a disciplina oferece principalmente em relação ao desenvolvimento motor, o qual vamos adentrar juntamente com os esportes coletivos. Observando as competências das habilidades motoras partindo dos esportes, e tendo como principal meio a intervenção do professor de Educação Física, elaborando-se ideias práticas e enfatizando os limites e possibilidades de tratar os esportes coletivos como meio de atingir um aprendizado motor.

1.1 A Educação Física escolar enquanto componente curricular.

De acordo com o MEC (Ministério da Educação) a disciplina de Educação Física integra o Componente Curricular Nacional de forma obrigatória na Educação Básica e torna-se facultativa para o Ensino Superior, evidenciando o conjunto de práticas esportivas, tendo parte da cultura corporal do movimento e sendo compostas por jogos, lutas, danças, ginástica e esportes. Segundo o MEC a Educação Física está:

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade (BRASIL, 1998, p. 28).

A partir dessa afirmação acerca dos conteúdos presentes na Educação Física Escolar, entendemos os esportes coletivos como constituinte significativa das aulas de Educação Física, dada a popularidade entre os alunos, sendo muito praticado também nos momentos de lazer em ambientes fora do espaço escolar.

Nesta conjuntura destacamos na prática escolar o futsal, voleibol, handebol e o basquetebol. De acordo com Carlan (2012), tratar o conteúdo de esporte demanda à Educação Física assumir um papel com o propósito de conceituar o tratamento na escola, de quais

abordagens utilizar, à tematizar, contextualizar e como desenvolvê-la enquanto conhecimento científico.

Em oposição aos modelos tecnicistas e esportivista de outras abordagens da Educação Física, a abordagem desenvolvimentista por meio de características presentes na disciplina e com bases teóricas do desenvolvimento humano possibilita a investigação do comportamento motor. Com base em Souza *et al.*(2014), os principais autores dessa abordagem, são Go Tani, Manuel, Silva e Darido. E uma das obras mais representativas é a “Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”, publicada em 1988 por um conjunto de autores, GoTani, Edilson de Jesus Manuel, Eduardo Kokubun e José Elias de Proença.

Nesse processo de aprendizagem a Educação Física se aplica em perspectivas diferentes, como na interação entre os alunos, a fim de unir diferentes crenças, raças e entre outros, compete ao sistema educativo programas de ensino aplicados a diversidade dos alunos, contendo uma pedagogia adequada capaz de atender a qualquer necessidade de aprendizagem, inclusive de crianças portadoras de necessidades especiais (DARONCO *et al*, p.1, 2012)

A principal meta das escolas inclusivas é desenvolver uma pedagogia centralizada nas crianças, capaz de educá-las sem distinção, além de contribuir para corrigir atitudes discriminatórias e criar uma sociedade mais acolhedora e solidária. Pressupõe-se que as diferenças são normais e o ensino deve ajustar-se às necessidades de cada educando, em vez de o aluno ter de se adaptar ao sistema educativo com ritmos e princípios padronizados. Caso contrário, ocorre a exclusão (OLIVEIRA, CORBUCCI, p.2, 2002).

Em se tratando de Educação Física como disciplina na Educação Básica, Silva (2005) relata os desafios que são colocados para as crianças como, subjetividade, objetividade, emoções e imaginações que se misturam com a expressão corporal à atividades cotidianas de correr, pular, dançar e a assimilação aos papéis sociais a fim de reconstruir um ambiente sócio histórico e desenvolver-se.

Visto que a Educação Física é uma disciplina flexível, a fim de propor uma variação no aprendizado, ao trazer para o ensino fundamental podemos dizer que a função do professor é a dinamização entre matéria ou conteúdo para que a aula fique interessante e atraia os alunos construindo ainda as dinâmicas em grupos de caráter competitivo ou recreativo.

Entende-se que, ao longo do ensino fundamental, os conteúdos podem ser organizados sequencialmente considerando que, neste processo, os alunos ampliam a percepção de si mesmos e do meio circundante através da experiência motora individual, em pequenos e grandes grupos e em relação a diversos espaços, ritmos e objetos (SILVA, p. 66, 1996).

No processo de aprendizagem do ensino fundamental é necessário um conjunto de fatores, nas quais englobam as habilidades motoras e de vivência pessoal, compartilhando tanto individualmente quanto coletivamente.

Todo este cenário e conceitos convergem e contribuem para a validação da Educação Física no ambiente escolar e o papel propulsor do professor desta disciplina em contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

1.2 Os Esportes Coletivos no âmbito escolar

Os esportes coletivos têm um importante papel no plano pedagógico dos professores de Educação Física no contexto escolar, trabalhando a vivência e proporcionando a experiência dos alunos com os esportes.

Ao selecionar conteúdos esportivos, o professor deve ter como critério eleger prioritariamente, aquelas modalidades mais significativas que estão presentes no universo cultural dos alunos, considerando a experiência que trazem para o ambiente escolar e devotando especial cuidado em relação à orientação dos mesmos no que se refere à prática fora do ambiente escolar (SILVA, p.69, 1996).

Caracterizam-se como esportes coletivos os jogos oficiais ou não, praticados por duas ou mais pessoas em oposição da equipe adversária, realizados em vários espaços como campo, gelo, quadra entre outros (MENDES, 2018).

Segundo Bento (2003), a escola provê o desenvolvimento social, motor e psíquico, apresentando divisões nos métodos teórico e prático, sustentando discussões sobre a prática cotidiana e permitindo um melhor entendimento no que diz a respeito ao processo ensino-aprendizagem.

Todo processo de ensino e aprendizagem orientado, pressupõe um planejamento dos conteúdos - defendemos que se desenvolva de forma espiral ascendente -, observando todas as dimensões que cercam essa atividade em função de um objetivo pretendido, principalmente acerca daquilo que será ensinado, imbricando com o modo que será ensinado, associando-se aos porquês do ensino, a quem se ensina, em determinado contexto social e cultural (SCAGLIA *et al.*, p.231, 2013).

No que se refere aos conteúdos, existem críticas a respeito do processo pedagógico da disciplina, apresenta-se reflexões relacionadas ao ensino do esporte, de como são definidos os métodos, dos conhecimentos sobre o esporte e o embasamento de uma determinada perspectiva da educação física. Sendo pertinente ainda, elencar questões sobre a organização e seleção de conteúdo de ensino passado para a forma teórica, caracterizado pela interpretação da realidade.

De qualquer modo, com essa crítica agregou-se a preocupação de compreender ao tratamento dado ao conteúdo Esporte na Educação Física escolar, ou seja, de se saber em que medida o fenômeno esporte, ao ser reconhecido como um tema a ser abordado como conteúdo/conhecimento, era tematizado pedagogicamente (CARLAN, p. 45, 2012).

Sabe-se que o esporte historicamente foi visto como uma prática performática, e neste aspecto quando aplicado ao contexto escolar, tais fatores, valorizam assim a aprendizagem técnica, o rendimento e o resultado. Porém, “a prática esportiva no ambiente escolar não deve jamais focar em treinamento de alto rendimento e na especialização como são em equipes federadas” (BARROS, et al, p. 59, 2018). Faz-se necessário, segundo o mesmo autor, respeitar a individualidade de cada aluno que pratica o esporte, usando-se do esporte como “ferramenta” importante no desenvolvimento.

Os professores de Educação Física têm a capacidade de gerar no aluno uma satisfação e um entendimento do esporte a ser ensinado, fator que possui a possibilidade de expandir um amplo conhecimento mediado pelo professor com a combinação do saber a matéria transformando-o em aprendizagem.

Como aponta Bento (2003), no que tange ao ensino dos esportes coletivos o professor terá que oferecer condições que ofereça aos alunos a possibilidade de ir além da prática do jogo em si, permitindo convivência com os elementos trazidos pela mídia sobre a temática e garantindo experiência fora do ambiente escolar. Nessa linha de pensamento o autor reforça:

Acreditamos na formação de professores capazes de viabilizar propostas que, utilizando exemplos dos esportes coletivos, proporcionem aos alunos atividades que levem em consideração os vários fatores influenciadores da prática do jogo em si, bem como a apropriação dos demais elementos que envolvem esta ou aquela modalidade esportiva (BENTO, p. 51, 2003).

Um aspecto que deve ser ressaltado é a leitura de jogo que os esportes coletivos oferecem, o professor com sua capacidade de transmissão de conhecimento, fica responsável de ensinar ao aluno o tempo de reação, espaçamento dentro do campo ou quadra para qualquer situação de jogo.

Outro fator importante no ensino dos esportes coletivos é o espaço de jogo. O desenvolvimento das atividades apenas no espaço de jogo formal, com dimensões oficiais seja ele da quadra, do campo, da piscina etc. tem em alguns momentos dificultado o desenvolvimento de uma boa prática por parte dos alunos. Isso talvez se deva ao fato destas dimensões tomarem, em determinados momentos, muito grande o número de possibilidades de ação (BENTO, 34, 2003).

Conforme Barroso e Darido (2006), o esporte na educação física, possui características que obtém um conteúdo informal, com possibilidades de alterações de regras, apontando aspectos corporativos além da competitividade promovendo situações de problemas para que

o aluno possa aprender com uma formalidade do professor a fim de resolvê-los e propondo um componente de rendimento além trazê-los para as realidades das escolas. “Três aspectos relacionados ao ensino do esporte na EFE são importantes para a compreensão da sua realidade: a) as características e a quantidade de alunos; b) a organização curricular; e c) a infraestrutura escolar” (TANI *et al.*, p.509, 2012).

Os esportes coletivos possuem dois aspectos importantes, que devem ser respeitados, as técnicas e as táticas, que em seu conjunto formam a estratégia de jogo da equipe. Tende-se a ensinar através dos fundamentos de determinado esporte o desenvolvimento de mecanismos de defesa e ataque.

Todavia, ao evidenciar os esportes coletivos dentro da disciplina da Educação Física, como conteúdo de maior estima pelos alunos, uma vez associada ao sentimento de responsabilidade de satisfazer os desejos dos alunos por parte do professor, algumas aulas podem se perder dos seus objetivos centrais, como o desenvolvimento motor (PRADO, 2015).

Colocam-se as variadas formas de ministrar as aulas e dos objetivos serem concluídos, partindo disso as intervenções dos professores de Educação Física, possuindo um suporte que considera o conteúdo dos esportes coletivos através de um viés de críticas e possibilidades de delinear e abranger este conteúdo que dialogam com as diversidades pedagógicas.

Considerando os objetivos propostos e investigando assim os limites que a disciplina de Educação Física possui acerca do desenvolvimento motor e a partir das análises feitas decorrentes do conteúdo dos esportes coletivos é possível abranger formas que possibilitem às aulas ministradas a capacidade de atender ao desenvolvimento motor.

De acordo com Sanches (2010), dentre as possibilidades de entendimento cada esporte coletivo traz sua especificidade, no basquete para realização da cesta o aluno deve desenvolver as capacidades coordenativas da bola, no futsal é o processo de treinamento do componente técnico e tático que se implica nas ações motoras dentro do jogo, o voleibol é necessário desenvolver algumas técnicas básicas, como o saque, bloqueio e entre outros e o handebol é a partir de habilidades básicas como manuseio, condução e arremesso da bola ao gol.

Para que se aplique uma execução de movimentos é necessário conforme GoTani, *et al.* (2012), dois aspectos fundamentais neste processo de desenvolvimento motor nos esportes coletivos, a flexibilidade de cada um dos componentes e a riqueza de repertório.

A flexibilidade trata-se de uma fase que permite uma espécie de “alfabetização motora”, fundamental para os estágios seguintes para o aumento da complexidade. O segundo aspecto é o repertório relativo à combinação de habilidades básicas, uma fase caracterizada

por transição pela aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas para a aprendizagem de habilidades específicas.

O desenvolvimento motor de acordo com Gallahue, *et al.* (2013), é passado por faixas etárias que representam períodos de tempo, durante os quais são observados os comportamentos. O autor aponta:

A perspectiva que vê o desenvolvimento motor como um processo ao longo da vida não o considera dividido em domínios, estágios ou faixas etárias. Ao contrário disso, essa perspectiva sugere que alguns aspectos do desenvolvimento de uma pessoa podem ser conceituados de acordo com domínios, estágios ou faixas etárias, enquanto outros não podem (GALLAHUE *et al.*, p. 23, 2013).

Nesse sentido é importante verificar como a perspectiva de domínios, estágios ou faixa etárias sublinhadas por Gallahue contribuem com o ensino dos esportes coletivos.

1.3 Desenvolvimento motor nos esportes coletivos

O desenvolvimento motor de acordo com Gallahue *et al.*(2003), é um processo contínuo de mudanças ao longo da vida que envolve todos os aspectos do comportamento humano, e podendo ser separado em “domínios”, “estágios” ou “faixas etárias”. Podemos destacar as mudanças qualitativas a cerca dos aspectos biológicos com o surgimento de habilidades e as mudanças quantitativas referentes ao crescimento físico, estatura e massa.

Conforme Sanches (2010), o processo de maturação é resultado de aspectos biológicos, das fases e produtos do crescimento, com características invariáveis. Portanto há alterações/mudanças de natureza quantitativa, ou seja, aumento da estatura, percentual da massa magra, a estrutura corporal intimamente ligada aos processos maturacionais. Destaca se também as mudanças de natureza qualitativa, quanto as funções de determinados sistemas como cardiovascular, musculo esquelético, assim como a aprendizagem motora.

Conforme o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), as habilidades se modificam ao longo do tempo na vida do indivíduo, construíram-se em uma área de conhecimento da Educação Física o desenvolvimento motor, estruturando-se uma outra área em torno de questões de como os seres humanos aprendem as habilidades motoras.

Analisando-se as competências motoras e os conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos, obtém-se que processando as alterações em níveis escolares do funcionamento de cada indivíduo, chega-se aos resultados, observando os estágios da vida desde a infância até a fase adulta, onde decorrem a melhora ou mantimento das habilidades.

A idade pré-escolar é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, formas de movimento e primeiras combinações de movimento, que possibilitam a criança dominar seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas) e locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) (CAETANO *et al*, p.6, 2005).

Tendo concebido a configuração de todas as fases até as não escolares, como aspecto de aprendizado motor e compreendendo os fatos da maturação do desenvolvimento motor, reforçando o fato de que existem as etapas de evolução, de acordo com Gallahue e Ozmun (2003), revela-se mudanças no comportamento humano dos bebês, crianças, adolescentes e adultos, subsidiado pelas categorias como fase motora refletiva, fase motora rudimentar, fase motora funcional e a fase motora especializado.

A fase motora refletiva é caracterizada pela base do desenvolvimento motor, por período de mudanças motoras previsíveis, influenciadas por processos maturacionais, que envolvem: movimentos estabilizadores (controle da cabeça, do pescoço e do tronco), movimentos manipulares (de alcançar, agarrar e soltar objetos) e movimentos locomotores (de arrastar, engatinhar e caminhar)

A fase motora rudimentar, dentre as primeiras formas do movimento voluntário, pode ser observada desde bebê até os 2 anos, ao começar a ter uma estabilidade e controle dos braços e pescoço.

Já a fase motora funcional, é considerada a base para o desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas, tendo três estágios, inicial, elementar e maduro. O estágio inicial apresenta uma deficiência da coordenação e da sequência rítmica de movimentos. O elementar, ocorre uma melhora em relação ao estágio anterior, mas ainda existe uma deficiência na sincronização espaço e tempo dos movimentos. O estágio maduro, expressa pela forma mecanicamente eficiente, coordenada e controlada, dando sequência na interação da maturação das habilidades motoras fundamentais.

E a fase motora especializada, que ocorre entre os 7 aos 14 anos, os movimentos de estabilidade, locomoção e de manipulação, desenvolvidas em fases anteriores são aprimoradas em processo de complexidade em habilidades motoras, como pular corda, chutar, arremessar as bolas e entre outros.

Exemplificando com a ampulheta de Gallahue (2005) as fases motoras:

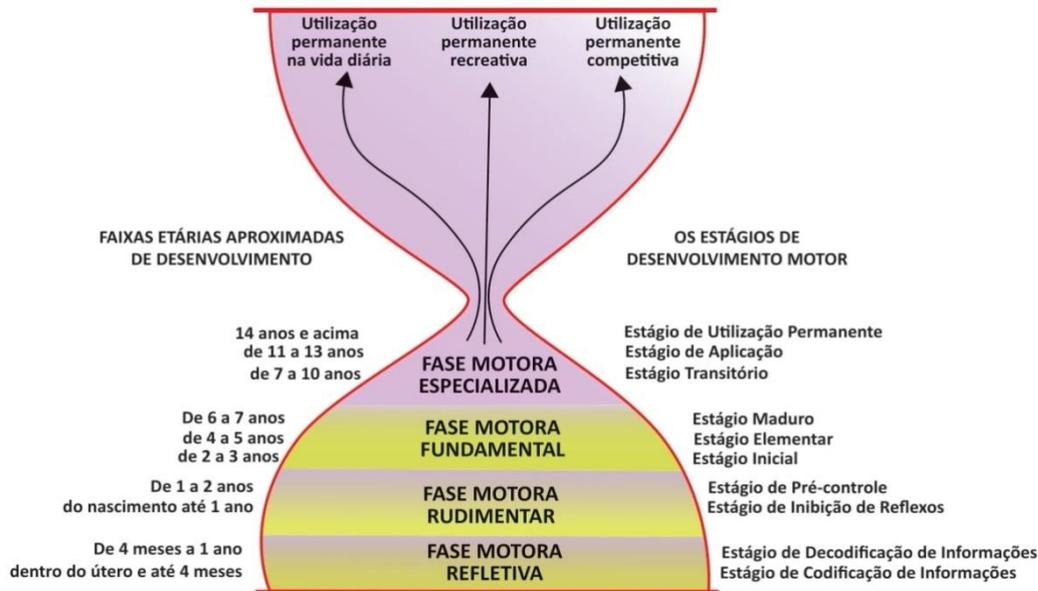


Figura: Fases e estágios do desenvolvimento motor

A aquisição da competência no movimento é um processo extensivo, que começa com os movimentos reflexos iniciais do recém-nascido e continua por toda a vida. O processo pelo qual o indivíduo passa pelas fases dos movimentos reflexo, rudimentar e fundamental, até chegar, finalmente, à fase das habilidades do movimento especializado é influenciado por fatores da tarefa, do indivíduo e do ambiente (GALLAHUE; OZMUN, p.80, 2003).

Contudo, para o controle das ações o indivíduo necessariamente deve percorrer todas as etapas para chegar até o movimento especializado, no qual as habilidades já estão reforçadas.

Determinado o desenvolvimento motor por diagnósticos como os movimentos especializados e associados aos movimentos complexos necessariamente nas atividades esportivas, contendo um desenvolvimento nas habilidades motoras e psicossociais relacionados ao um contexto de jogo oferecendo resultados rápidos motores.

Pensando-se no aprimoramento e aperfeiçoamento do desenvolvimento bem-sucedido construindo desde a fase do movimento reflexo ao especializado para o desempenho dos movimentos que são adquiridos a partir do primeiro estágio.

Para Gallahue *et al.* (2013), a execução do desenvolvimento motor necessita de três estágios: o estágio de transição (aprender e treinar), caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de aprimorar e associar habilidades de movimento maduro. Para a maioria das crianças de 8 a 12 anos, este é um período crítico, durante o qual as habilidades de movimento fundamental maduro são aperfeiçoadas e aplicadas aos esportes e jogos.

O estágio de aplicação (treinar e treinar), o indivíduo torna-se mais consciente de seus recursos e limitações físicas pessoais e, assim, dirige seu foco para determinados tipos de esportes, tanto em ambientes competitivos quanto em atividades recreativas.

Dando ênfase no aperfeiçoamento do estágio de aplicação ao longo da vida (treinar para competir/participar), os indivíduos geralmente reduzem a procura por atléticas e pela escolha de algumas atividades para se aderir regularmente em situações competitivas, recreativas ou no dia-a-dia.

Com base nos estágios e fases do desenvolvimento motor, o professor de Educação Física aborda no Ensino Fundamental I, a introdução das habilidades motoras específicas a partir das modalidades esportivas.

Esses profissionais devem propiciar atividades com objetivos definidos e direcionados para o desenvolvimento de aspectos específicos dos alunos. Além disso, devem propiciar informação sobre a habilidade motora a ser realizada e, ainda, informação sobre possíveis alterações e/ou correções que o aluno necessita realizar para que o objetivo inerente à atividade ou ação motora seja alcançado (COTRIM *et al.*, p. 524, 2011).

Considerando-se que as crianças possuem uma capacidade de aprendizado muito boa e uma potencialidade para que as habilidades motoras sejam desenvolvidas até os 7 anos. Gallahue e Donnelly (2008), dizem que antes mesmo de chegar ao Ensino Fundamental I, o aluno deve possuir uma oportunidade de prática sistematizada e estruturada para a obtenção do desempenho eficiente dessas habilidades.

O processo de intervenção nas aulas de Educação Física Escolar deve, portanto, implicar em oportunidades de aprendizagens das habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização, as quais sendo ensinadas desde cedo, poderão formar padrões motores generalizados, sendo estes a base para a aprendizagem de novas habilidades motoras específicas pertencentes ao esporte, a dança, as lutas, a ginástica envolvendo fundamentalmente a reorganização desses padrões básicos em estruturas mais complexas (GO TANI, 2012).

Nessa perspectiva do comportamento motor referente às habilidades específicas, compreende-se que cada modalidade esportiva possui características próprias influenciando o desenvolvimento motor. Contudo, de acordo com Nazário e Vieira (2014), o contexto esportivo possui demandas particulares que requerem habilidades específicas, assim delimitando o comportamento motor.

Em contrapartida, GoTani, *et al.* (2012), cita dois aspectos que requerem atenção a respeito do contexto da realidade perceptivo-motoras em combinação de habilidades básicas,

o primeiro é que não há como separar o perceptivo do motor em habilidades motoras e o segundo não confundir habilidades básicas com habilidades específicas.

A partir do entendimento da influência dos esportes coletivos no desenvolvimento motor das crianças, entende-se que o professor de Educação Física possui um papel de suma importância na aprendizagem motora, levando assim a concepção de que a abordagem desenvolvimentista é capaz de realizar por elementos como das habilidades básicas e específicas o desenvolvimento motor nas crianças.

2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Por meio de levantamento de dados coletados pelos artigos selecionados sobre cada esporte coletivo sendo, o futsal, vôlei, handebol. Cada um trás a especificidade que precisa pelo desenvolvimento motor para serem realizados os movimentos.

Tabela 1 – Desenvolvimento motor em escolares praticantes de futsal

Estudo/ Autores	Metodologia	Procedimentos	Análise de dados	Resultados
O impacto da prática do futsal para a competência motora das crianças./ Fábio Saraiva Florês; Michael Flores Milani; Fernando Copetti; Carlos Luz; Rita Cordovil.	99 crianças, com idade de 6 a 10 anos. Divididos em dois grupos, G1 (praticantes das aulas de EF e não participam de atividades extracurriculares), com 43 alunos; G2 (aulas regulares da EF e participam de outras atividades), com 56 alunos.	Avaliação da competência motora, foi utilizado o Motor Competence Assessment (MCA), divididos em três categorias com 6 testes motores, tendo como base as categorias de estabilização, a locomoção e manipulação de objetos.	Utilizado uma estatística descritiva, depois confirmada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro- Wilk.	Por análises das tabelas, foi comprovado que os praticantes de futsal, como atividade extracurricular apresentam melhores resultados nos testes de competência motora.
Desenvolvimento motor com a prática do futsal em crianças de 08 a 11 anos de uma escola particular em Anápolis – GO./ Patrícia Espínola M. Venâncio; Cristina Gomes O. Teixeira; Jairo Teixeira Junior; Francisco M. Silva; Nathalia Camarço.	A pesquisa utilizou 12 crianças do sexo masculino de forma aleatória na faixa etária de 8 a 11 anos, realizando um trabalho de futsal em uma escola particular de Anápolis.	Utilizado um instrumento de avaliação motora de Rosa Neto (2002), com o intuito de verificar o nível psicomotor nos quesitos equilíbrio, estruturação espacial e temporal.	Foi utilizado análise descritiva e o teste t não paramétrico.	Constatou-se que houve uma grande melhora no aspecto de motor dos indivíduos e decorrência das aulas de futsal.

Fonte: Silva (2021).

Dialogando com as pesquisas destacadas na tabela acima e na literatura presente sobre o futsal e o desenvolvimento motor. De acordo com os resultados, sobre a prática do futsal houveram melhorias nos desempenhos motores dos alunos na fase motora especializada, caracterizada pela faixa etária de 7 a 14 anos, conforme Gallahue (apud SANCHES; SANTOS; RIEHL, 2010) que desenvolve de maneira mais abrangente a manipulação, locomoção e estabilidade, dentre isso o chutar e conduzir a bola.

Na pesquisa do Florês *et al.*, coloca-se que foram utilizados 99 crianças com idade de 6 a 10 anos, divididos em dois grupos, onde 43 escolares pertenciam ao grupo de não praticantes das atividades extra curriculares de futsal, mas regularmente nas aulas de educação física escolar (G1) e o outro grupo com 56 escolares praticantes de atividades extra curricular

de futsal e educação física escolar (G2), durante o estudo foi usado o teste de Shapiro-Wilk, para a comparação de valores brutos do comportamento motor que influenciam nas categorias (locomoção, estabilidade e manipulação). E para a análise de dados, aplicado de forma estatística descritiva, com médio e desvio padrão.

Para a exemplificação dos relatos destacados, as instruções realizadas para ensinar as habilidades motoras em suma com os princípios da aprendizagem motora e experiências vivenciadas pela criança influenciam na aquisição e aprimoramento do comportamento motor, traz a tabela de resultados.

Figura 1 – Comparação das categorias de Competência Motora entre crianças praticantes e não praticantes de Futsal

Testes do MCA	Não praticantes de futsal (G1)		Praticantes de Futsal (G2)		t	p
	Média ± desvio padrão	Média ± desvio padrão	Média ± desvio padrão	Média ± desvio padrão		
Estabilização	48,78 ± 7,18	53,23 ± 10,68	53,14 ± 9,55	53,36 ± 10,46	-3,936	0,000*
Locomoção	45,91 ± 9,13		53,14 ± 9,55		-3,803	0,000*
Manipulação	45,61 ± 7,47		53,36 ± 10,46		-4,124	0,000*
Competência Motora Total	45,25 ± 7,18		53,24 ± 10,47		-4,529	0,000*

Fonte: Flôres, *et al.*, 2020

Descrevendo a comparação feita pelas categorias do comportamento motor, mostram as diferenças entre os dois grupos, na qual os resultados são de 53 para aqueles que praticam o futsal e abaixo de 50 os que não praticam a modalidade, tendo então uma diferença de 5 ou mais nos resultados e mostraram que as crianças praticantes de modalidades esportivas demonstram motricidade global e equilíbrio superiores, quando comparadas com as crianças não praticantes desse esporte.

A partir da análise da tabela fica evidente que os praticantes de futsal apresentaram melhores resultados em todas as categorias e, também, maiores níveis de CM do que as crianças não praticantes.

Já na pesquisa do Vênancio *et al.*, usou 12 crianças do sexo masculino na faixa etária de 8 a 11 anos de uma escola particular, denota-se por dois testes, o primeiro teste sem a prática do futsal e já no segundo teste tendo dois meses da prática dessa modalidade esportiva. Analisaram quatro aspectos, quociente motor (QMG), equilíbrio, estruturação espacial e a estruturação temporal, pelo sistema de avaliação do Rosa Neto, conhecido como EDM (Escala de Desenvolvimento Motor), importante para desenvolver as áreas motoras de menor desempenho da criança e com resultado pode elevar a capacidade aprendido.

Figura 2: Os testes relacionados ao QMG

Classificação	1ºTESTE	2ºTESTE
	Porcentagem	Porcentagem
Muitosuperior	-	-
Superior	-	-
Normalalto	-	8,3
Normalmédio	41,7	91,7
Normalbaixo	50,0	-
Inferior	-	-
Muitoinferior	8,3	-
TOTAL	100,0	100,0

$p \leq 0,007$

Fonte: Venâncio, *et al.*, 2010

A partir dos dados coletados os resultados do segundo teste como 91% do nível médio e nenhuma porcentagem abaixo do nível baixo, enquanto no primeiro teste obteve resultados como 41% do nível médio, 50% no nível baixo e de 8,3% no muito inferior, é notória a mudança nos resultados através das interferências do futsal direcionando o desenvolvimento especial, voltado ao aspecto motor, pressupondo, condições físicas e ambientais, confirmando assim que a melhora dos aspectos motores em decorrências das aulas de futsal.

O movimento especializado oferece resultados rápidos dentro do jogo, aprimorando essa fase, percebe que necessita passar por estágios, sendo um deles o estágio de transição, caracterizado pelo processo de aprimoramento do aprender a treinar, dentro disso destaca-se o aspecto motor aperfeiçoado.

Dando uma ênfase na pesquisa do Venâncio *et al.*, que tanto no título e na metodologia foram empregados o desenvolvimento motor, mas que quando utilizou os métodos da pesquisa, acabou relacionando mais com a psicomotricidade ao invés do comportamento motor.

Tabela 2 – Desenvolvimento motor em escolares praticantes de voleibol

Artigo/ Autores	Metodologia	Procedimentos	Análise de Dados	Resultados
Avaliação do Desenvolvimento motor de escolares praticantes e não praticantes de voleibol./ Gabriela Nicolino Soares; Arthur Moreira Ferreira; Crislaine Rangel Couto;	GEF, com 5 meninas e 4 meninas com 10 anos, que praticavam apenas das aulas de EF escolar; GV, com 5 meninas e 4 meninos também com 10 anos e que participava das aulas de EF e também	Foi utilizado na pesquisa para avaliação de habilidades motoras fundamentais, contendo 6 habilidades locomotora e 6 habilidades manipuladoras, o	Foram tabulados nas planilhas dos próprios testes e depois de realizados os procedimentos de categorização das variáveis, de forma quantitativas descritivas.	Indicaram que as crianças do GV apresentaram melhores resultados em relação ao GEF nos quesitos locomoção, manipulação e bruto, mas ambas não atingiram o nível

Suziane Peixoto dos Santos.	participava das aulas de vôlei.	instrumento TGMD-2.		desenvolvimento motor esperado para a sua idade.
O efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais./ Aline Siqueira Nunes; Carlos Kemper; Carlos Augusto F. Lemos	Alunos matriculados na 5º ano do colégio estadual, com idade de 9 a 10 anos, ao todo são 37 alunos, sendo 20 meninas e 17 meninos e forma divididos em três grupos, G1 com 14 alunos, G2 com 9 alunos da mesma escola e G3 com 14 alunos de outra escola.	O instrumento utilizado de mensuração do nível de coordenação motora foi a bateria de Testes KTK, composta com quatro tarefas: equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transposição lateral.	Os dados foram analisados pelo Excel 2007, coma média e desvio padrão de cada grupo, obtendo-se a classificação final do nível de coordenação motora.	A partir dos resultados foi encontrado que apesar das crianças fazerem parte da realidade escolar e pertencerem a mesma faixa etária, o G1 apresentou melhores resultados no teste.

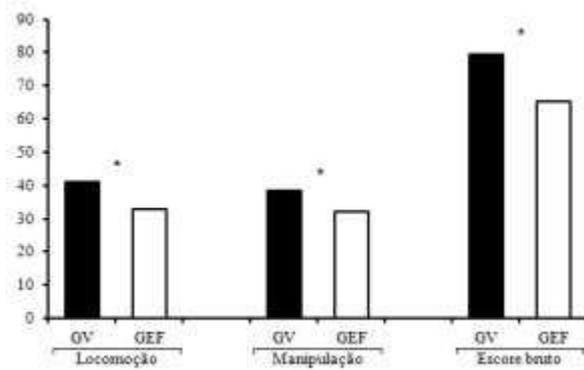
Fonte: Silva (2021).

Dentre o desenvolvimento motor e o voleibol, temos a desenvolver habilidades básicas, para que se chegue ao jogo coletivo sabendo sacar, atacar e defender. Durante as fases de aprendizagem, temos a fase motora funcional, na qual obtemos três estágios principais, o inicial, elementar e o maduro. Neste esporte em questão, o estágio maduro onde ocorre a maturação de habilidades motoras de forma coordenada e controlada é o principal foco. Com base nisso e partindo dos resultados que as pesquisas mostram tiveram melhores resultados no desenvolvimento motor, os escolares que praticam voleibol.

A partir em questão trazendo estudos que possam colaborar com que os escritores relatam. O estudo da Soares *et al.*, dividiram em dois grupos, o primeiro grupo sendo construído por 5 meninas e 4 meninos que participavam apenas das aulas educação física regular (GEF) e outro grupo também com 5 meninas e 4 meninos, que além de participar das aulas de educação física também praticavam as aulas de vôlei (GV), utilizando para avaliação o nível de desempenho motor pelo teste TGMD-2, consiste em crianças coordenarem o tronco e membros durante a realização de uma habilidade motora, avaliando 12 habilidades motoras, dentre as múltiplas habilidades motoras, este teste tem dois sub teste. O primeiro, chamado locomotor, é formado respectivamente por 6 habilidades: correr, galopar, saltar com um pé, passada, salto horizontal e corrida lateral. O segundo, chamado manipulativo, também é formado por 6 habilidades: rebater, quicar, pegada, chutar, arremessar e rolar a bola.

Aplicados as 12 habilidades do TGMD-2, 6 habilidades pertenciam ao desempenho de habilidades locomotoras, e as outras 6 habilidades ao desempenho de habilidades manipulativas e tiveram três tentativas.

Figura 3: Teste locomotor



Partindo de análises de procedimentos por categorização das variáveis de forma quantitativa descritiva. Na figura apresenta a soma dos escores das habilidades de locomoção e de controle de objeto, chamado de escore bruto dos sub testes, no qual foi possível verificar que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, GV com média de pontos de 79,33, enquanto que o GEF apontou média de 65,22, ($p < 0,05$). Ainda que comparando os dois grupos mostrou que os últimos tinham valores superiores relacionados aos manipulares, locomotores e bruto. Confirmando que as aulas de vôlei aliadas a educação física escolar propiciam melhores desempenhos.

Na pesquisa da Nunes *et al.*, realizou com 37 alunos, com idade de 9 e 10 anos, sendo 20 meninas e 17 meninos, separados em três grupos, o G1 com 14 alunos, G2 com 9 alunos e G3 14 alunos, sendo G1 e G2 da mesma escola, aplicou-se o teste KTK, composta por 4 tarefas, com a intencionalidade de diagnosticar crianças com deficiências, na faixa etária de 5 a 14 anos. Nas tarefas listadas, são elas: equilibrar andando de costas; saltitar com uma perna; saltos laterais e transposição lateral, avaliando abaixo a tabela:

Figura 4 – Resultados da média e desvio-padrão das quatro tarefas de cada grupo G1, G2 e G3 com o Quociente Motor Total do grupo.

Tarefas	G1	G2	G3
Equilíbrio	53,21±14,13	50,22±14,92	48,92±13,00
Salto Monopedal	50,64±10,77	39,66±20,75	49,92±6,88
Salto Lateral	54,57±12,78	41,33±12,66	42,07±9,36
Transposição	42,50±6,43	37,22±2,22	38,64±4,58
Quociente Motor	380,21±40,29	333,77±49,14	350,85±37,20

Fonte: Nunes *et al.*, 2011.

Em relação aos testes, os dados foram analisados pelo excel, classificando no final o nível médio da coordenação motora, considerando a soma total dos quocientes motores, apresentam um QM total para o G1 de 380, 21, G2 333, 77 e G3 350, 85. Concluindo que o G1 sobressaiu em relação aos outros dois grupos, demonstrando que vivenciou mais experiências de movimento nas aulas de educação física, oferecendo um melhor desenvolvimento da coordenação motora.

Tabela 3 – Desenvolvimento motor em escolares praticantes de Handebol

Artigo/ Autores	Metodologia	Procedimentos	Análise de Dados	Resultados
A contribuição da prática do handebol das habilidades motoras amplas escolares./ Ruy Jornada Krebs; Matheus De Lucca; Maria Helena da Silva Ramalho; João Otacílio Libardoni dos Santos; Glauber Carvalho Nobre; José Roberto Triches.	Participaram do estudo 26 crianças, tendo 10 anos de idade. 13 alunos participavam da modalidade do handebol e as aulas de EF (G1) e outros 13 participavam somente das aulas EF (G2).	Foi utilizado à bateria de testes TGMD-2. A bateria é composta por 12 habilidades, sendo 6 de locomoção e 6 de controle de objetos.	Para a análise de desempenho motor foi utilizado o teste de Shapiro Wilk e para análise descritiva utilizados a medida de tendência central mediana, valores máximos e mínimos.	A maioria dos alunos que praticavam o handebol apresentou desempenho considerado na Média nos escores de locomoção e controle de objetos e os outros alunos que faziam só aulas de EF, tiveram um desempenho abaixo da média e fraca.
Nível de habilidades motoras em escolares praticantes de handebol e não praticantes./ Alex José Rodrigues Catto; Francisco José Fornari Souza.	Fizeram parte da amostra 20 crianças do sexo feminino com 14 anos, divididos em dois grupos, G1 participantes de handebol e G2 não praticantes de handebol.	A partir de testes de força explosiva dos membros superiores, força explosiva dos membros inferiores, teste de agilidade e teste de velocidade e deslocamento.	Analisados através de estatística básica e apresentados de forma de tabela.	Nos testes realizados, as praticantes ficaram acima da média e resultados entre razoável e bom, já as não praticantes os resultados foram muito baixos, entre fraco e muito fraco.

Fonte: Silva (2021).

O desenvolvimento motor no ensino fundamental juntamente com a qualidade das fases, faixa etária específica, tem impacto necessário para ter um ótimo resultado. De acordo com as pesquisas, realizando análises entre os alunos que só fazem Educação Física escolar e os que praticam as atividades extracurriculares como handebol detecta que tem uma melhora no desempenho motor.

Na pesquisa de Krebs *et al.*, foram empregados uma metodologia para que realizasse o estudo a partir de 26 crianças, dentro da faixa etária de 10 anos, divididos entre os alunos que praticam a modalidade de handebol e das aulas de educação física escolar, sendo 13 alunos

(G1) e os outros 13 alunos que só fazem a educação física escolar (G2), tendo a perspectiva de analisar o desempenho motor pelo teste de TGMD-2, composta por 12 habilidades, 6 de locomoção e 6 de controle de objeto. Tendo como resultado na tabela a baixo, que o grupo 1 obteve melhores resultados comparando ao grupo 2.

Figura 5-Descrição do desempenho motor dos escolares.

Escore	Grupo1			Grupo2		
	Máx	Mín	Mediana	Máx	Mín	
Quociente Motor amplo	94,0	112,0	73,0	85,0	70,0	
Controle de Objeto	10,0	13,0	5,0	7,0	5,0	
Locomoção	9,0	12,0	6,0	7,0	5,0	

Legenda: Máx= Valor máximo obtido no teste; Mín.= Valor mínimo obtido no teste.

Fonte: Krebs, *et al.*, 2010

Em um estudo realizado por Krebs *et al.*, (2010) envolvendo 23 crianças na faixa dos 10 anos de idade, divididos entre os alunos (13) que praticam a modalidade de handebol, denominados (G1) e (13) que praticam as aulas de educação física escolar, denominados (G2). O objetivo do estudo foi analisar o desempenho motor pelo teste de TGMD-2, composta por 12 habilidades, 6 de locomoção e 6 de controle de objeto. Os resultados encontrados indicam que o (G1) obteve melhores resultados comparando ao (G2).

Já no estudo de Catto *et al.*, apresentaram uma amostra com 20 crianças do sexo feminino com 14 anos, separados em dois grupos, G1 praticantes de handebol com 10 alunas e G2 não praticantes de handebol também com 10 alunas, a partir de testes de locomoção, controle de objetos, força explosiva, recolheram os dados dos seguintes itens, arremesso do medicineball, salto horizontal, agilidade e corrida de 20 metros, de maneira diagnosticar, os autores apresentam resultados na tabela sobre saltos horizontais.

Figura 6: Teste Salto horizontal.

	Praticantes		Não praticantes	
	f	%	f	%
Muito Bom	5	50	1	10
Bom	1	10	0	0
Razoável	3	30	1	10
Fraco	1	10	4	40

MuitoFraco	0	0	4	40
Total	10	100	10	100

Fonte: Catto e Souza

Com a representação dos resultados, através de ponderações com estatísticas básica por meio de tabelas, relataram que 5 alunas que praticam de habilidade muito boa, 1 se enquadra no nível bom, 3 no nível razoável, 1 no nível fraco, e 0 no nível muito fraco. Já os não praticantes 1 se saiu muito bom, 0 no nível bom, 1 no nível razoável, 4 no nível fraco e 4 se enquadra no nível muito fraco.

Catto *et al.*, colocam que há alguns fatores que possam explicar as diferenças nos desempenhos motores, o individual (biológico), ambiental (experiências) e da tarefa (físico-mecânico) e ainda complementa que o professor de Educação Física deve intervir para que os escolares desenvolvam essas valências. Concluindo que a prática esportiva do handebol pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e, conseqüentemente, da coordenação motora.

Tendo como referencia as tabelas com os resultados, partilhando conforme a literatura sobre as habilidades básicas como manuseio da bola, sendo um dos passos mais importantes sabendo que para chegar à fase motora especializada, é necessário passar pela fase motora funcional, na qual ocorre a melhora dos movimentos como coordenação motora e locomoção, intervindo assim na flexibilidade, agilidade e equilíbrio no jogo coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Educação Física escolar tem nas suas composições várias vertentes e metodologias, capazes de dialogar com a teoria e a prática, ambientando com movimento do ser humano. Possuindo em suas abordagens a cultura corporal do movimento, tendo de fato os esportes coletivos como conteúdo presente. Dada as investigações acerca do trato pedagógico sobre o desenvolvimento motor, apresentam alguns aspectos que compõe esta metodologia como as fases e estágios, em ambiente escolar. O âmbito escolar contém uma influência de pensamentos intitulada pelos benefícios de saúde e a respeito da profissionalização dos esportes coletivos (uma forte influência do comportamento motor).

Baseando-se nos aspectos de que o desenvolvimento motor na escola deve ser introduzido para que a aprendizagem motora seja desenvolvida ao longo dos estágios, o professor, portanto, fica responsável pela transição de fases, sendo intitulada como fase motora fundamental até a fase motora especializada.

A partir dos estudos apresentados e discutidos, há evidências de que o comportamento motor pode ser melhor desenvolvido em escolares, que além da educação física escolar, também pratiquem modalidades esportivas coletivas como o futsal, o handebol e o voleibol. Os esportes coletivos são compostos de habilidades motoras relativas as categorias de locomoção, manipulação e estabilização, portanto, para sua aprendizagem, os alunos terão incremento de tarefas suplementares as possibilidades da prática na disciplina escolar, e assim resultado na ampliação de seus esquemas motores.

Além das aulas de educação física escolar, os eventos esportivos são importantes para o desenvolvimento motor, tem fortes indícios que os escolares que participam de atividades extracurriculares dos esportes coletivos, possam ser engajados em formação do desenvolvimento motor.

Em relação à metodologia, a principio pretendia ir a campo, mas devido à pandemia teve que ser reformulado, nisso o estudo bibliográfico foi à opção para que a pesquisa fosse realizada, a principio era trabalhar 5 estudos de cada esporte coletivo, mas em virtude de poucos estudo a cerca desse tema, só 2 estudos foram servidos para a análise, reconhece que não achados a nível de produção dar uma fragilidade e ainda coloco em questão uma dificuldade no qual não achei nada que se encaixasse relacionado ao basquete.

Outros estudos que possam dar continuidade ao desenvolvimento motor e os esportes coletivos, são as escolas militares que possuem uma grande quantidade de alunos interessados nas atividades extracurriculares, como por exemplo, o colégio Hugo de Carvalho,

que tinha uma equipe muito bem preparada de handebol, se tivesse mais possibilidades que possam facilitar o aperfeiçoamento das habilidades motoras, teriam melhores desempenhos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Glhevysson dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel de; ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues. **Educação Física e Esporte: Contribuições ao esporte na escola**. Semioses, Rio de Janeiro, v.12, n. 1, jan/mar. 2018 1;
- BARROSO, André Luis Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BENTO, Adalberto. **Redescutindo o ensino do esporte coletivo na aula de educação física escolar**. Rio Claro, 2013.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC / SEF, 1998. p. 114
- CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilin Teresa Bucken. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses**. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho*. Hum. 2005;7(2):05-13.
- CARLAN, Paulo. **O esporte como conteúdo da educação física escolar: um estudo de caso de uma prática pedagógica**. 2012. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2012.
- COTRIM, João Roberto; LEMOS, Anderson Garcia; JÚNIOR, João Evangelista Néri; BARELA, José Angelo. **Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares**. *R. da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4, trim, 2011.
- CATTO, Alex José Rodrigues; SOUZA, Francisco José Fornari. **Nível de habilidade motora em escolares praticantes de handebol e não praticantes**. UNIFACVEST.
- DARONCO, Luciane SanchoteneEtchepare; SOUZA, Leonardo Fernandes; SAENGER, Guilherme. **A Educação Física e o seu papel na formação global dos sujeitos**. *EFDesportes.com, Revista Digital*. Bueno Aires - Año 17 – N° 168 – Mayo de 2012.
- Educação Física numa perspectiva de múltiplas inteligências**. Disponível em: <https://www.efdesportes.com/efd49/efi.htm#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%A4sica%20Inclusiva&text=Para%20muitos%2C%20aulas%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,necessidades%20especiais%20na%20escola%20regular>. Acesso em: 26 de jan. de 2021.
- FOLHE, Alexandra; BOSCATTO, Juliano Daniel; BIANCHI, Paula. **Educação Física e fenomenologia: aproximações e distanciamentos**. <http://www.efdesportes.com/> Revista Digital- Buenos Aires- Año 12 – N° 116 – Enero de 2008.
- FLÔRES, FábioSaraiva; MILANI, Michael Flores; COPETTI, Fernando; LUZ, Carlos; CORDOVIL, Rita. **O impacto da prática do futsal para a competencia motora de crianças**. *Motrivivência, Florianópolis*, v. 32, n. 63, p. 01-13, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e73696>.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ed, Porto Alegre: AMGH, 2013, p.487. MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica**. – 2.ed. revista – São Paulo: Edições Loyola, 1994.

JÚNIOR, Marcílio Souza et al. **Coletivo de autores: a cultura corporal em questão**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.) vol.33 no.2 Porto Alegre Apr./June 2011.

KREBS, Ruy Jornada; LUCCA, Mateus De; RAMALHO, Maria Helena da Silva; SANTOS, João Otacílio Libardonidos; NOBRE, Glauber Carvalho; TRICHES, José Roberto. **A contribuição da prática do handebol nas habilidades motoras amplas escolares**. Cinergs – Vol 11, n. 2, p. 1-8 Jul/Dez, 2010.

MACHADO, Thiago da Silva. **Sobre o impacto do Movimento Renovador da Educação Física nas identidades docentes**. Dissertação – Mestrado, UFES, 2012, p. 190.

MANOEL, Edison de Jesus. **Desenvolvimento: implicações para a Educação Física escolar I**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 8(1): 82-97, jan./jun. 1994.

MENDES, Maria. Esportes Coletivos. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/esportes-coletivos>. Acesso em 21 de fev. de 2021.

Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33081educacaofisica#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20%C3%A9%20componente,do%20ensino%20superior%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 de jan. de 2021.

NAZARIO, Patrick Felipe; VIEIRA, José Luiz Lopes. **O contexto esportivo no desenvolvimento motor de crianças**. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2014, 16(1):86-95.

NUNES, Aline Siqueira; KEMPER, Carlos; LEMOS, Carlos Augusto F. **O efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais**. Vivências. Vol. 7, N. 13: p. 155- 162, Outubro/2011.

PRADO, Bárbara Machado Baideck Do. **Educação Física escolar: um novo olhar**. Revista de Educação do IDEAU. INSS: 1809-6220. Vol. 10 – N° 21 – Janeiro – Julho 2015.

SANCHES, Alcir Braga. **Educação Física a distância: módulo 5**. Universidade de Brasília , 2010. 542 p.; 30cm.

SCAGLIA, Alcildes José; REVERDITO, Riller Silva; LEONARDO, Lucas; LIZANA, Cristian Javier Ramirez. **O ensino dos jogos esportivos: as competências essenciais e a lógica em meio ao processo organizacional sistêmico**. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227-249, out/dez de 2013.

SILVA, Eduardo Jorge da. **A Educação Física como componente curricular da educação infantil: elementos para uma proposta de ensino**. Rev. Bras. Cienc. Esporte. Campinas, v.26, n.3, p. 127-142, maio 2015.

SILVA, Sheila A. P. S. **Educação Física Escolar: Relações com outros componentes curriculares**. Motriz – Volume 2, Número 2, Dezembro/1996;

SOARES, Gabriela Nicolino; FERREIRA, Arthur Moreira; COUTO, Crislaine Rangel; SANTOS, Suziane Peixoto. **Avaliação do desenvolvimento motor de escolares praticantes e não praticantes de voleibol**. Pesquisa em comportamento motor, 2 (1): 27-31, 2019.

SOUZA, Laudemir de. **Pedagogia do esporte: ensino-aprendizagem do futsal para romper paradigmas na escola**. Londrina, PR, p.25.

SOUZA, Cristiane Ribeiro Candido de; ARAUJO, José Alessandro de; MENEZES, TaisyLany Pereira de. **Abordagem pedagógica desenvolvimentista na educação física escolar: uma visão pessoal**. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, N° 199, Diciembre de 2014.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio. **Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo**. Movimento, Porto Alegre, v.18, n. 04, p. 155-174, out/dez de 21012.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORREIA, Walter Roberto; CORRÊA, Umberto Cesar. **O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre a fase do processo de desenvolvimento motor esquecida**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 26, n.2, p. 339-50, abr./jun. 2012;

TANI, Go. **Abordagem Desenvolvimentista: 20 anos depois**. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, 3, trim, 2008.

TANI, Go et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VENÂNCIO, Patrícia Espínola M.; TEIXEIRA, Cristina Gomes O.; JUNIOR, Jairo Teixeira; SILVA, Francisco M.; CAMARGO, Nathalia. **Desenvolvimento motor com a prática do Futsal em crianças de 08 a 11 anos de uma escola particular em Anápolis-GO**. Concoce/Condice 2010, IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, I Congresso Distrital de Ciências do Esporte 22 a 25 de setembro de 2010 – Brasília, DF. ISSN 2178-485X.